



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

COLONIALIDADE DO PODER E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: disputas territoriais em torno dos espaços sagrados afro-brasileiros em Porto Velho (RO)

Marcelo Barros Pereira¹

marcelo.barroz98@gmail.com

Márcia Ramos Martins²

marciamartins@seduc.ro.gov.br

Gustavo Henrique de Abreu Silva³

gustavo.abreu@unir.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 9 PENSAMENTO CRÍTICO, ANTI-HEGEMONIAS E DIVERSIDADES NA GEOGRAFIA POLÍTICA

RESUMO (caixa alta, negrito, tamanho 11)

O estudo analisou as disputas territoriais em torno dos espaços sagrados afro-brasileiros na cidade de Porto Velho (RO), a partir do referencial da colonialidade do poder e da Geografia Política crítica. Compreendeu-se que a intolerância religiosa dirigida às religiões de matriz africana não se configura como fenômeno isolado, mas como expressão estrutural de hierarquias raciais, culturais e epistemológicas historicamente produzidas no processo de formação do território urbano brasileiro. Nessa perspectiva, os terreiros foram interpretados como territórios políticos do sagrado, nos quais se articulam identidade, ancestralidade, memória e resistência frente às racionalidades hegemônicas do Estado, do urbanismo normativo e das religiões dominantes. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica, análise documental e procedimentos inspirados na história oral. O recorte empírico concentrou-se em Porto Velho, considerando legislações urbanas, registros institucionais e narrativas de lideranças religiosas afro-brasileiras, a fim de compreender como as disputas territoriais e as práticas de intolerância religiosa se materializam no espaço urbano. As análises indicaram que a colonialidade do poder opera como matriz organizadora dessas disputas, manifestando-se por meio de mecanismos de controle territorial e deslegitimação simbólica. Evidenciou-se, ainda, que os terreiros se constituem como espaços de resistência política e simbólica, produzindo práticas contra-hegemônicas e reafirmação identitária.

Palavras-chave: Colonialidade do poder; Espaço sagrado afro-brasileiros; Geografia da religiosidade; Intolerância religiosa; Território.

¹ Marcelo Barros Pereira, Graduado em Arquitetura e Urbanismo - UNIRON, Mestrando em Geografia Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho - RO.

² Licenciada em Letras Português/UNIPEC-RO. Mestranda em Geografia/ Universidade Federal de Rondônia- UNIR, Porto Velho - RO

³ Prof. Dr. Gustavo Henrique de Abreu Silva: Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho – RO

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

INTRODUÇÃO

A produção do território urbano de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, esteve historicamente associada a processos de ocupação marcados pela colonialidade, pela imposição de racionalidades exógenas e pela subordinação de saberes e práticas culturais não hegemônicas. Nesse contexto, as territorialidades afro-brasileiras foram progressivamente empurradas para zonas de marginalidade material e simbólica, enfrentando processos contínuos de invisibilização, estigmatização e violência. Os espaços sagrados de religiões de matriz africana, especialmente os terreiros, passaram a ocupar uma posição de vulnerabilidade permanente frente às normativas urbanas, às ações estatais seletivas e às práticas recorrentes de intolerância religiosa no espaço urbano portovelhense.

A partir da Geografia Política crítica, o território foi compreendido como uma construção histórica atravessada por relações de poder, disputas simbólicas e conflitos sociais. Conforme argumenta Claude Raffestin, o território resulta de relações de poder mediadas por práticas sociais, sendo produzido a partir da apropriação do espaço por atores individuais e coletivos. Nesse sentido, os terreiros de Porto Velho foram analisados como territórios politicamente constituídos, nos quais se articulam controle simbólico, organização comunitária, identidade religiosa e resistência frente às lógicas hegemônicas de ordenamento urbano.

Essa compreensão dialogou com as contribuições de Rogério Haesbaert, para quem o território deve ser entendido de forma múltipla, relacional e não restrita à dimensão jurídico-administrativa. Segundo o autor, “o território envolve sempre uma dimensão simbólica, cultural e identitária” (Haesbaert, 2004), o que permitiu interpretar os espaços sagrados afro-brasileiros como territorialidades que extrapolam a materialidade física, constituindo-se como espaços de pertencimento, memória e ancestralidade. Em Porto Velho, tais territorialidades foram constantemente tensionadas por processos de exclusão espacial e religiosa.

No plano da colonialidade, o estudo se fundamentou no conceito de colonialidade do poder, desenvolvido por Aníbal Quijano, para quem a modernidade capitalista se estruturou a partir da classificação racial da população e da hierarquização dos saberes. Como afirma o autor, “a ideia de raça foi um instrumento fundamental de classificação social universal da população” (Quijano, 2005). Essa lógica racializada manifestou-se de forma evidente na marginalização histórica das religiões afro-brasileiras e na deslegitimação de seus territórios sagrados no espaço urbano.

Em diálogo com Walter Mignolo, pode-se compreender que a colonialidade operou também no campo epistemológico, produzindo uma hierarquia de saberes que excluiu as cosmologias afro-religiosas do reconhecimento institucional. Para Mignolo, “não há modernidade sem colonialidade” (Mignolo, 2010), o que reforçou a compreensão de que a intolerância religiosa não constitui desvio do sistema, mas elemento estrutural da racionalidade moderna-colonial.

No campo da produção do espaço, as contribuições de Henri Lefebvre permitiram compreender o espaço urbano como produto de relações sociais

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

historicamente determinadas. Para o autor, “o espaço é político e ideológico” (Lefebvre, 2006), o que possibilitou analisar as normativas urbanas e ações estatais em Porto Velho como mecanismos de controle territorial que incidiram diretamente sobre os terreiros. De modo complementar, Michel Foucault contribuiu para a análise dos dispositivos de poder que atuaram sobre os corpos, os rituais e as práticas religiosas, uma vez que o poder, segundo o autor, “produz saber e produz verdade” (Foucault, 1979).

No que se refere especificamente à geografia da religiosidade, o estudo dialogou com autores que compreendem o fenômeno religioso como produtor de espaço e territorialidade. Zeny Rosendahl destaca que o sagrado se territorializa por meio de práticas, símbolos e rituais que organizam o espaço e produzem pertencimento. Segundo a autora, os espaços religiosos “expressam formas específicas de apropriação e controle simbólico do território” (Rosendahl, 2003). Essa perspectiva foi fundamental para compreender os terreiros de Porto Velho como espaços sagrados que produzem territorialidades próprias, frequentemente em confronto com as lógicas urbanas hegemônicas.

As contribuições de Paul Claval também foram mobilizadas, ao considerar a religião como elemento central na construção das identidades territoriais. Para o autor, a cultura e a religiosidade participam ativamente da produção do espaço, estruturando práticas sociais e formas de organização coletiva (Claval, 2001). Tal abordagem permitiu interpretar os conflitos envolvendo os terreiros como disputas culturais e políticas pelo direito de existir no espaço urbano.

Dessa forma, a intolerância religiosa foi compreendida não como fenômeno episódico, mas como expressão de uma racionalidade colonial que buscou regular o território, definir quais práticas religiosas seriam socialmente aceitáveis e excluir aquelas consideradas dissidentes. Em Porto Velho, essas disputas materializaram-se em conflitos com vizinhanças, denúncias recorrentes, ações administrativas seletivas e discursos moralizantes que impactaram diretamente a permanência e a legitimidade dos espaços sagrados afro-brasileiros.

O estudo teve como objetivo central analisar de que maneira a colonialidade do poder se manifestou nas disputas territoriais em torno dos espaços sagrados afro-brasileiros na cidade de Porto Velho, produzindo práticas sistemáticas de intolerância religiosa e violências simbólicas e materiais. Buscou-se compreender como essas disputas foram configuradas no espaço urbano, quais agentes sociais e institucionais estiveram envolvidos e de que modo as comunidades de terreiro mobilizaram estratégias de resistência territorial, reafirmação identitária e defesa do direito ao sagrado.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e crítico, ancorada nos referenciais da Geografia Política crítica e dos estudos decoloniais. O recorte espacial concentrou-se na cidade de Porto Velho (RO), considerando sua formação socioespacial marcada por desigualdades territoriais, processos de urbanização excludentes e pela presença histórica de territorialidades afro-brasileiras.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Os procedimentos metodológicos articularam revisão bibliográfica, análise documental e história oral. A revisão bibliográfica contemplou autores do campo do território, da geografia da religiosidade, da colonialidade do poder e da intolerância religiosa, fornecendo o suporte teórico-conceitual da análise. A análise documental envolveu legislações urbanísticas, normativas administrativas e registros institucionais relacionados a denúncias de intolerância religiosa no município, buscando identificar práticas e discursos de controle territorial.

A história oral foi utilizada como estratégia central para acessar as narrativas e experiências de lideranças religiosas e membros de comunidades de terreiro, permitindo compreender as disputas territoriais e as práticas de intolerância religiosa a partir das vozes dos sujeitos diretamente envolvidos. O material empírico foi analisado de forma articulada ao referencial teórico, possibilitando interpretar as disputas territoriais como expressões da colonialidade do poder na produção do espaço urbano portovelhense.

ANÁLISE DE RESULTADOS

As análises evidenciaram que as disputas territoriais envolvendo os espaços sagrados afro-brasileiros em Porto Velho se estruturam a partir de uma racionalidade colonial que atravessa o ordenamento urbano, as práticas institucionais e os discursos socialmente legitimados sobre religião e espaço. Observou-se que a intolerância religiosa não se manifesta apenas por meio de episódios explícitos de violência, mas sobretudo através de mecanismos cotidianos e normativos de controle territorial, tais como fiscalizações seletivas, exigências burocráticas desproporcionais, conflitos com vizinhanças e tentativas recorrentes de deslegitimação simbólica dos terreiros.

Os dados analisados indicaram que tais práticas operam como formas de regulação do espaço urbano, produzindo uma hierarquização implícita das expressões religiosas e reforçando a centralidade de matrizes religiosas hegemônicas em detrimento das territorialidades afro-brasileiras. Nesse sentido, a colonialidade do poder revelou-se como matriz organizadora dessas disputas, ao articular raça, cultura e religião na definição do que é considerado uso legítimo do território. A presença dos terreiros no espaço urbano foi frequentemente associada a discursos de desordem, incômodo ou ameaça moral, evidenciando a persistência de estigmas historicamente construídos.

As narrativas das lideranças religiosas e dos membros das comunidades de terreiro revelaram que essas disputas impactam diretamente a vivência do sagrado, impondo limites à realização de rituais, à circulação de pessoas e à permanência física dos espaços religiosos. Ao mesmo tempo, tais narrativas evidenciaram estratégias de resistência territorial que incluem a reafirmação identitária, o fortalecimento das redes comunitárias, a mobilização política e o acionamento de discursos jurídicos e de direitos humanos. Essas práticas demonstraram que os terreiros não ocupam uma posição passiva frente às dinâmicas de exclusão, mas se constituem como territórios ativos de produção de sentido, pertencimento e contestação da ordem hegemônica.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Os resultados indicaram, portanto, que os espaços sagrados afro-brasileiros em Porto Velho se configuram como territórios de resistência simbólica e política, nos quais se produzem contranarrativas capazes de tensionar a lógica colonial que estrutura o espaço urbano. Ao revelar a centralidade dessas territorialidades nas disputas contemporâneas pelo direito à cidade, a análise contribuiu para evidenciar que a intolerância religiosa deve ser compreendida como questão territorial, política e estrutural, e não apenas como problema de convivência ou intolerância individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das disputas territoriais em torno dos espaços sagrados afro-brasileiros na cidade de Porto Velho evidenciou que a intolerância religiosa não se configura como prática isolada ou circunstancial, mas como expressão estruturante da colonialidade do poder na produção do território urbano. Ao incidir de forma seletiva sobre os terreiros, os dispositivos estatais, os discursos hegemônicos e as normativas urbanas reafirmaram hierarquias raciais, culturais e religiosas historicamente constituídas, contribuindo para a marginalização e a vulnerabilização das territorialidades afro-brasileiras.

Ao compreender os terreiros como territórios políticos do sagrado, o estudo demonstrou que esses espaços extrapolam sua dimensão religiosa, constituindo-se como lugares de produção de identidade, memória, pertencimento e resistência. As práticas cotidianas desenvolvidas nesses territórios revelaram formas contra-hegemônicas de organização espacial, nas quais saberes ancestrais, cosmologias afro-brasileiras e estratégias coletivas de permanência tensionaram a lógica colonial que estrutura o espaço urbano portovelhense.

Nesse sentido, a pesquisa contribuiu para o campo da Geografia Política crítica ao evidenciar que as disputas territoriais envolvendo os espaços sagrados afro-brasileiros devem ser analisadas à luz das relações entre poder, território e colonialidade. Ao trazer o recorte empírico de Porto Velho, o estudo ampliou o debate sobre a geografia da religiosidade na Amazônia urbana, evidenciando a necessidade de reconhecer os terreiros como parte constitutiva da diversidade territorial e cultural da cidade.

Por fim, ao articular território, religiosidade e colonialidade do poder, o trabalho apontou para a urgência de políticas públicas e práticas institucionais que reconheçam o direito ao sagrado e à diferença como dimensões indissociáveis do direito à cidade. A valorização das territorialidades afro-brasileiras se mostrou fundamental não apenas para o enfrentamento da intolerância religiosa, mas para a construção de uma cidade mais plural, democrática e comprometida com a justiça territorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: UFSC, 2001.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, p. 287–324, 2010.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227–278.
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/